



Circuito dos Fortes

Tour of the Fortifications

Ruta de las Fortificaciones

Elcio Rogério Secomandi <ersecomandi@gmail.com >

Economista, pós-graduado em Administração de Empresas pela FVG; Professor Emérito da Unisantos; Membro Instituto Histórico e Geográfico de Santos, na Cadeira nº 4, Visconde De Taunay; Membro da Academia Santista de Letras, Cadeira nº 35, Albertino Moreira; Membro do ICOFORT, International Committee on Fortifications and Military Heritage; e conselheiro da FuncEB, Fundação Cultural Exército Brasileiro. Tem como “hobby” o estudo das fortificações coloniais do Brasil.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

SECOMANDI, E. R. Circuito dos fortes: vertente colonial. **Caderno Virtual de Turismo**. Edição especial: Turismo nas fortalezas. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.65-85, out. 2013.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: A região metropolitana da Baixada Santista tem o Porto de Santos como seu foco estratégico desde os primórdios da colonização do Brasil. Para a defesa desta importante região litorânea foi montado ao longo de quase 400 anos um formidável complexo de fortificações, com exemplares arquitetônicos abrangendo o primeiro e o último forte construídos no Brasil: Forte São João (1551) e Forte dos Andradas (1942). Com a obsolescência da defesa em posições fixas e fortificadas, este valioso patrimônio histórico-cultural está sendo utilizado como equipamento para um novo roteiro turístico implementado por iniciativa das prefeituras de Santos e de Guarujá, independentemente de já existir visita regular em outras fortificações que compunham o antigo sistema de proteção do Porto de Santos. O primeiro movimento concreto empreendido com o propósito de resgatar a parte bandeirante desta longa história foi dado pelo Governo do Estado de São Paulo, criando o Circuito dos Fortes (Resolução SCTDET-04/2004) elaborado pela AGEM – Agência Metropolitana da Baixada Santista, com apoio do SEBRAE/Santos e de diversas instituições e empresas de turismo receptivo

Palavras-chave: Circuito dos Fortes. Porto de Santos. Projeto de visita. Resgate das fortificações coloniais.

Abstract: The metropolitan area of Santos Port of Santos has as its strategic focus from the beginning of colonization of Brazil. To the defense of this important coastal region was assembled over nearly 400 years a formidable complex of fortifications, with architectural examples spanning the first and last fort built in Brazil: Fort St. John (1551) and the Fort Andradas (1942). With the obsolescence of defense in fixed positions and fortified, this valuable historic and cultural heritage is being used as equipment for a new tour itinerary initiative implemented by the municipalities of Santos and Guarujá, regardless of regular visitation already exists in other fortifications that made the old system of protection of the Port of Santos. The first concrete move undertaken with the purpose of rescuing the pioneer part of this long history was given by the State Government of São Paulo, creating Circuit Fortes (Resolution SCTDET-04/2004) developed by ACT - the Santos Metropolitan Agency with support SEBRAE / Santos and several institutions and companies in inbound tourism

Keywords: Tour of the Fortifications, Port of Santos, project of visits, rescuing the colonial fortifications.

Resumen: El área metropolitana de Santos Puerto de Santos tiene como objetivo estratégico desde el comienzo de la colonización de Brasil. Para la defensa de esta importante región de la costa se reunió durante casi 400 años un formidable complejo de fortificaciones, con ejemplos arquitectónicos que abarcan el primer fuerte y el último construido en Brasil: Fort St. John (1551) y el Andradas Fort (1942). Con la caída en desuso de la defensa en posiciones fijas y fortificadas, este valioso patrimonio histórico y cultural se utiliza como equipo para un nuevo itinerario turístico iniciativa implementada por los municipios de Santos y Guarujá, a pesar de visitas regulares ya existe en otras fortificaciones que hicieron la viejo sistema de protección del puerto de Santos. El primero paso concreto a cabo con el propósito de rescatar la parte pionero de esta larga historia fue dada por el Gobierno del Estado de São Paulo, la creación de circuitos Fortes (Resolución SCTDET-04/2004) desarrollado por ACT - la Agencia Metropolitana de Santos apoyar SEBRAE / Santos y varias instituciones y empresas de turismo receptivo.

Palavras clave: Ruta de las Fortificaciones, Puerto de Santos, proyecto de visita, rescate de las fortificaciones coloniales.

Introdução



Imagem 1: Mapa de Santos

A arquitetura militar de proteção aos acessos marítimos da antiga sede da Capitania de São Vicente fundamenta-se num legado composto por oito fortificações coloniais, dispostas em três cortinas de defesa, representadas no mapa acima:

- 1) ao **Norte**, o Forte São João (1551) e o Forte São Felipe (1557), substituído pelo Forte São Luiz (1770), realizando a cobertura avançada do acesso marítimo à ‘villa’ de Santos pelo canal de Bertiooga;
- 2) ao **Sul**, na embocadura do estuário que dá acesso à mesma ‘villa’, os espanhóis ergueram a Fortaleza de Santo Amaro (1584) e os portugueses, duas sentinelas avançadas: o Forte Augusto (1734) e o Fortim do Góes (1767); e,
- 3) para a **defesa aproximada** foram construídos o Forte Nossa Senhora do Monte Serrat (1543) e a Fortaleza Vera Cruz do Itapema (1738). “O pequeno reduto invocando Nossa Senhora do Monte (...) foi demolido em 1876 para dar lugar ao prédio da Alfândega (...)”. (MUNIZ JUNIOR, 1982, p. 17).

Para prover o apoio logístico militar às fortificações, foi erguida a Casa do Trem Bélico (1734), no centro da “cidade velha” de Santos.

Com a evolução da artilharia de costa, em resposta à evolução da artilharia naval, o sistema de defesa do porto passou a ocupar posições estratégicas mais avançadas para o mar aberto. No alvorecer do Século XX, a Fortaleza de Itaipu (1902) foi erguida sobre uma pequena serra litorânea que acompanha o costão sul da Baía de Santos. O costão norte, com as mesmas características e o mesmo grau de preservação ambiental, abriga o Forte dos Andradas (1942), construído para proteger o porto na iminência da II Guerra Mundial.

Circuito dos fortes: vertente colonial

Projeto-piloto de incentivo ao turismo histórico-cultural

O Circuito dos Fortes - Vertente Colonial tem início na Casa do Trem Bélico, centro histórico de Santos, com visitação e breve apresentação do projeto histórico-cultural. Em seguida, inicia-se uma breve caminhada até o atracadouro público, próximo a Alfândega de Santos, local de embarque em lancha de transporte de passageiros. Após percorrer o Porto de Santos e contemplar a Fortaleza de Itapema e os terminais portuários, chega-se à Fortaleza de Santo Amaro, situada na Ilha de Santo Amaro, Município de Guarujá. Envolve, portanto, diretamente dois municípios de Santos e Guarujá, os quais dividem entre si as águas do estuário que abriga o maior porto da América do Sul.

O projeto-piloto teve início em 21 de março de 2012. Trata-se de uma realização da Prefeitura Municipal de Santos e conta com as parcerias indicadas no material de divulgação reproduzido ao longo deste texto. Há forte probabilidade de que venha a se tornar um bom programa permanente de turismo histórico-cultural a ser conduzido pela iniciativa privada e centrado no **perfil militar do Brasil-Colônia**. Cumpre ressaltar que esta nova “ocupação” do patrimônio histórico-cultural do período colonial - “do repelir inimigos para o de receber amigos” - está ganhando adesões e novas forças a partir da implementação deste projeto-piloto, agora “reforçado” pelo município de Guarujá, pois a Fortaleza de Santo Amaro é administrada pela Prefeitura de Guarujá. O Circuito dos Fortes -Vertente Colonial tem a duração de 3h30min.

O material promocional do “novo produto turístico regional”, reproduzido abaixo, contém modelos de divulgação referentes às primeiras versões do projeto realizadas com sucesso no ano de 2012, tendo como público-alvo as escolas públicas municipais de Santos:

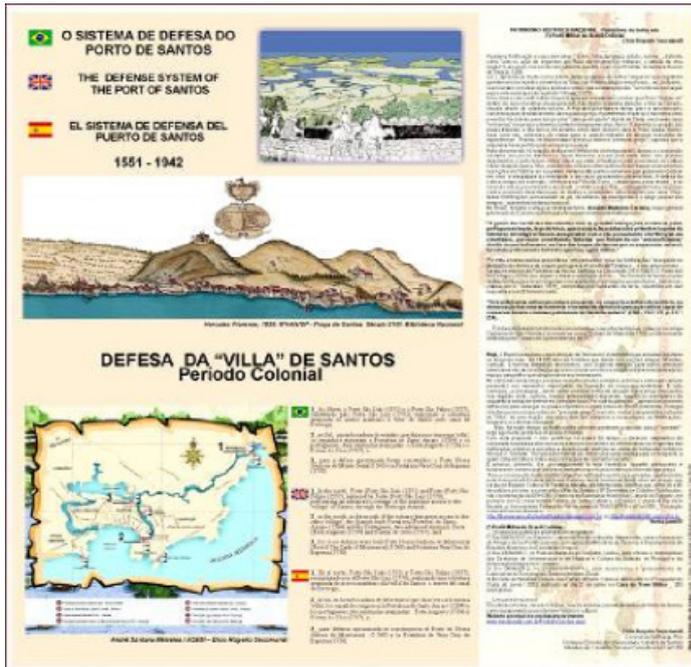


Fig. 2 e 3: Encarte para a Internet e Convite

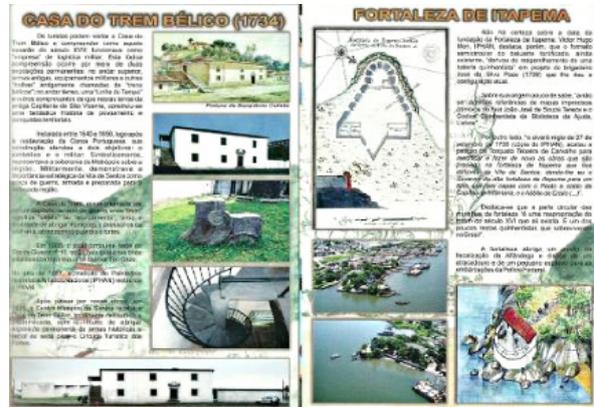
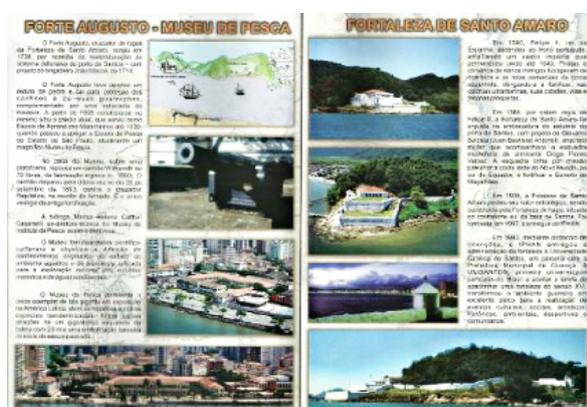


Fig. 4 a 7: Folder

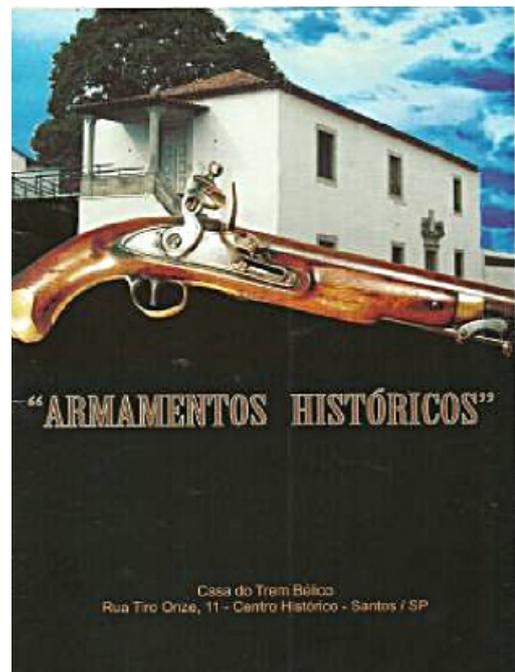


Fig. 8 a 11: Folheto e Exposição





MUNICÍPIO DE SANTOS 23 de março de 2013

Visita à Casa do Trem inaugura passeio pelo Circuito dos Fortes

Foto: Roberto Santos

Aprender um pouco da história da cidade, fazendo um passeio por tempo e mar, do Centro histórico à Fortaleza da Barra, passando pela porta. Esta foi a experiência vivenciada e compartilhada, por 20 alunos de projeto Filéris Cultural, da Secult (Secretaria de Cultura), em evento que marcou a estreia do 1º Passeio do Circuito dos Fortes – Versante Colonial! A iniciativa da prefeitura visa desenvolver um programa de turismo histórico-cultural e apresentar o sistema de fortificações do Porto de Santos.

A ideia é repetir o projeto uma vez por mês, com alunos das escolas públicas do município. A próxima edição será na segunda quinzena de abril.

O lançamento ocorreu por volta das 14h, na Casa do Trem Bélico, e contou com a presença do secretário de Cultura, Carlos Pinho, o idealizador do projeto, o coordenador e professor Elcio Rogério Secomandi, autoridades, representantes das secretarias de Turismo e de Educação, além dos estudantes.

Alunos de projeto Filéris Cultural vão para a visita da Fortaleza da Barra, da Barra para o curso

Fotos 12 a 18: caderno de atividades, fotos das visitas e reportagem em jornal

O SISTEMA DE DEFESA DO PORTO DE SANTOS
 THE DEFENSE SYSTEM OF THE PORT OF SANTOS
 EL SISTEMA DE DEFENSA DEL PUERTO DE SANTOS

1551 - 1942

PLANO DE DEFESA DA "VILLA" DE SANTOS, 1800

Toda a gente da Villa (de Santos) capaz de pegar em Armas / excercitadas os que devem laborar como a Artillaria do Forte (de Santos Amaro), ou que são destacadas para outra parte / marcharão ao ponto que lhe for ordenado pelo commandante da mesma Villa, levando todas as suas armas (-).

All the people from the Village (of Santos), able to get in arms except those who have to labor with the Fort artillery (Santos Amaro), or the ones detached to another part will march to the point which was said by the Commander of the same village, taking all their arms (-).

Toda la gente de la villa (de Santos) capaz de coger en Armas / exercitadas los que debien laborar con la artillaria del fuerte (Santos Amaro), o que son destacadas para otra parte marcharán al punto que les fue ordenado por el comandante de la misma villa, llevando todas sus Armas (-).

UNISANTOS

UNISANTOS

Visão colonial do Circuito dos Fortes / Colonial version of the "Circuit of Fortifications" / Visión colonial de la "Ruta de las Fortificaciones" / El estuario del Puerto de Santos.

Visão atual do Circuito dos Fortes / Current view of the "Circuit of Fortifications" / Visión actual de la "Ruta de las Fortificaciones" / El estuario del Puerto de Santos.

DEFESA DA "VILLA" DE SANTOS
 Período Colonial

1. Defesa da Baía de Santos (1551-1557) - Defesa da Baía de Santos (1551-1557) - Defensa de la Bahía de Santos (1551-1557)

2. Defesa da Ilha de Itapema (1733) - Defesa da Ilha de Itapema (1733) - Defensa de la Isla de Itapema (1733)

3. Defesa da Ilha de São João (1551) - Defesa da Ilha de São João (1551) - Defensa de la Isla de São João (1551)

4. Defesa da Ilha de São Felipe (1557) - Defesa da Ilha de São Felipe (1557) - Defensa de la Isla de São Felipe (1557)

5. Defesa da Ilha de São Luiz (1770) - Defesa da Ilha de São Luiz (1770) - Defensa de la Isla de São Luiz (1770)

6. Defesa da Ilha de São João (1551) - Defesa da Ilha de São João (1551) - Defensa de la Isla de São João (1551)

7. Defesa da Ilha de São Felipe (1557) - Defesa da Ilha de São Felipe (1557) - Defensa de la Isla de São Felipe (1557)

8. Defesa da Ilha de São Luiz (1770) - Defesa da Ilha de São Luiz (1770) - Defensa de la Isla de São Luiz (1770)

Fortaleza de Itapema, 1733

Forte São Luiz, 1770 / Forte São Felipe, 1557

A natureza não se vingá... apenas retoma seu espaço
 "Nature does not take revenge"... it only takes back its own space.
 La naturaleza no se vengá... pero sí, recupera su espacio.

Forte São João, 1551

Fortaleza de Santo Amaro, 1584

A UNISANTOS CUIDA DESTA PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL DESDE 1993

Forte São João, 1551

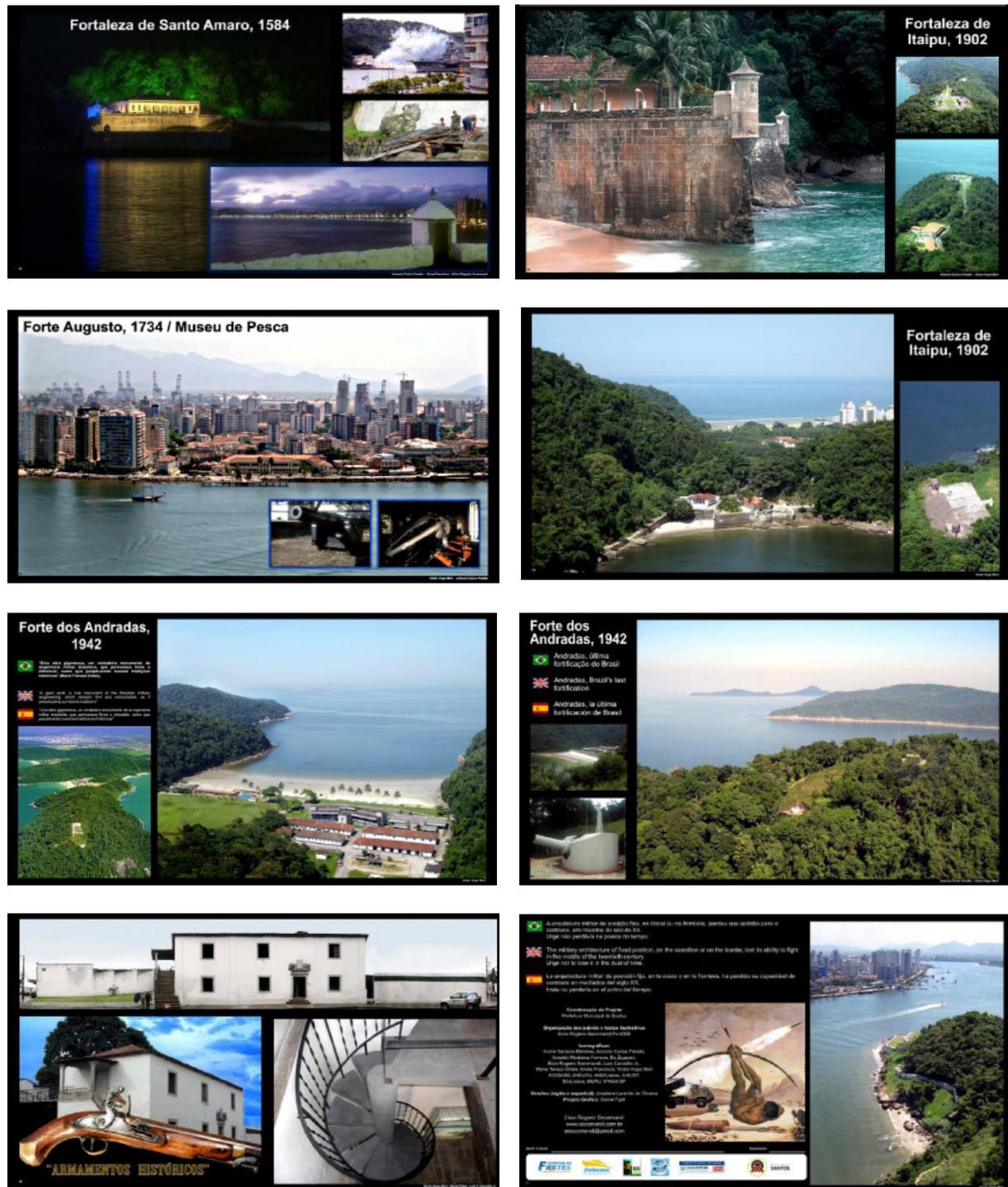


Fig. 19 a 28: painéis expositivos da Casa do Trem.

Projeto-piloto: origem e breve descrição

Origem do projeto-piloto

O **Circuito dos Fortes - Vertente Colonial** surgiu como produto turístico a partir de uma visita técnica realizada durante o 7º Seminário de Cidades Fortificadas, Bertioga, 2011.

Para deixar registrado este nascedouro, reproduzimos abaixo algumas informações julgadas importantes sobre o referido seminário, bem como fotos que atestam sua realização.



Fig. 29 a 35: Fotos: diversas do 7º Seminário de Cidades Fortificadas

Breve descrição do projeto-piloto Defesa da “Villa” de Santos, uma opção para o turismo histórico-cultural

A costa oriental da América, ao sul do Equador, tem poucas enseadas seguras para abrigar portos em seus recortes. As três melhores baías a leste do meridiano imaginário de Tordesilhas – Todos os Santos, Guanabara e Santos – foram ocupadas pelos portugueses nos primórdios da colonização.

No período colonial os navios movidos a vela “desfilavam” diante da Fortaleza de Santo Amaro para alcançar o atual “centro histórico” de Santos. Hoje o Porto de Santos abriga modernos terminais portuários e os navios continuam a “desfilarem” diante das rústicas e espessas muralhas do mais expressivo conjunto arquitetônico-militar do Estado de São Paulo, assentado sobre um esporão rochoso que avança sobre a embocadura do estuário de Santos. A Fortaleza de Santo Amaro ali está desde 1584 “vigiando” o canal de acesso ao Porto e, literalmente, todas as praias da baía de Santos. Um visual deslumbrante!

São muitas as pessoas e instituições que questionam sobre o motivo pelo qual relegamos a um segundo plano o aproveitamento turístico do Porto de Santos associado àquele monumento histórico nacional que se apresenta tão claramente diante dos nossos olhos por mais de quatro séculos. E, não é de hoje que, voluntariamente, procuramos incentivar profissionais do turismo receptivo a utilizarem o antigo sistema de defesa do Porto de Santos como equipamento para o turismo histórico-cultural.

Procuramos, com insistência, colocar em discussão, especialmente em clubes de servir, algumas propostas simples visando o aproveitamento dos seis exemplares da arquitetura militar colonial de posição fixa da nossa região metropolitana, que resistem ao tempo, às intempéries e, por vezes, ao terrível abandono.

Um caso de sucesso

Recentemente, realizamos em Bertioga o 7º Seminário de Cidades Fortificadas (www.cidadesfortificadas.ufsc.br/novidades) reunindo pesquisadores de várias cidades do Brasil e do exterior (Bélgica, Holanda, Portugal e Uruguai). Uma das “visitas técnicas” aos monumentos teve por finalidade **estimular a criação de uma linha de turismo receptivo com início na Casa do Trem Bélico, Rua Tiro 11, centro histórico de Santos, seguida de uma caminhada até a Alfândega (cerca de 500 m) e embarque numa lancha para singrar as águas do estuário até alcançar a Fortaleza de Santo Amaro, 25 minutos após.** Nas rústicas plataformas de tiro da Fortaleza os turistas ocupam alturas referenciais ao 3º ou 4º deck dos navios que por ali “desfilam” a uma distância entre 100m e 150m.

O programa histórico-cultural



Fig. 1: Planta do século XVIII com detalhes da “Villa e Praça de Stos”. Biblioteca Nacional / IPHAN,,SP. Destaques: Fortaleza de Itapema, Outeiro de Santa Catarina, Casa do Trem Bélico, Forte Nossa Senhora do Serrat e Ordem 3ª. do Carmo. Fonte: MORI, 1999, pg. 38/39.

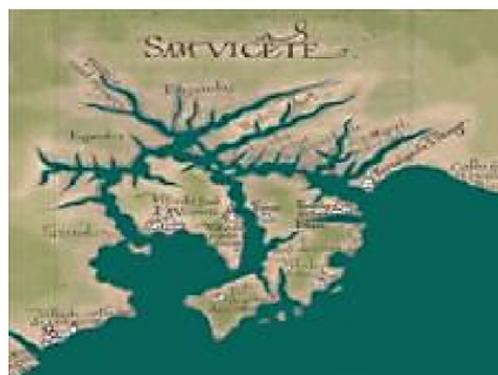


Fig. 2: Mapa da antiga vila de São Vicente. Fonte: Códice Quinhentista da Biblioteca da Ajuda, Lisboa.

Fig. 3 : Planta da Barra de Santos com a Fortaleza de Santo Amaro, 1734. Fonte: Documento No. 1186 – Cartografia manuscrita do AHU.

• Casa do Trem Bélico

Os turistas podem visitar a Casa do Trem Bélico e compreender como aquele casarão do século XVIII funcionava como “empresa” de logística militar. Esta lúdica compreensão ocorre por meio de duas exposições permanentes: no andar superior, armas antigas, equipamentos militares e outras “tralhas” antigamente chamadas de “trens bélicos”; no andar térreo, uma “Linha do Tempo” e outros comprovantes de que nestas terras da antiga Capitania de São Vicente, construiu-se uma fantástica História de povoamento e conquistas territoriais.

Estacionamento: Os veículos de transporte dos turistas podem permanecer em vagas específicas, diante da Casa do Trem Bélico.

- **Caminhada de 500m**

Após a visita à Casa do Trem Bélico, os turistas realizam uma caminhada de cerca de 500m até alcançar o terminal marítimo para o embarque rumo ao estuário que abriga o Porto de Santos.

- **Porto de Santos**

No percurso marítimo os turistas realizam o mesmo trajeto náutico percorrido no estuário de Santos desde os tempos dos piratas e corsários. Neste trajeto de cerca de 6 Km pode-se acompanhar o trabalho dos terminais marítimos, em ambas as margens do referido estuário. O percurso dura cerca de 45 min até alcançar a Fortaleza de Santo Amaro, desembarcando em um atracadouro do próprio monumento histórico-cultural.

- **Fortaleza de Santo Amaro**

Em 1584, por ordem régia de Felipe II, a Fortaleza de Santo Amaro foi erguida na embocadura do estuário do Porto de Santos, com projeto de Giovanni Battista (Juan Bautista) Antonelli, arquiteto militar que acompanhava a esquadra espanhola do almirante Diogo Flores Valdez. A esquadra tinha por missão patrulhar a costa leste do Novo Mundo, ao sul do Equador, e fortificar o estreito de Magalhães.

Curiosidade: Qual a razão de termos a única fortificação de origem espanhola fora dos domínios de Espanha? Quem foi Antonelli e por que tudo o que ele projetou hoje compõe um dos maiores acervos arquitetônicos da humanidade?

Os turistas são recebidos por guias que apresentam, por meio de músicas e exposição permanente com bela iconografia, o perfil militar de uma fantástica história de povoamento e conquistas territoriais.

Durante o ano de 2012, foi realizado um programa por mês, com escolas públicas municipais.

Duração do programa

Casa do Trem Bélico: 45 min;

Caminhada: 30 min;

Embarcação: 45 min;

Fortaleza de Santo Amaro: 45 min;

Retorno à Casa do Trem Bélico: 45 min.

Total: Três horas e meia 3h30

Projeto de Incentivo ao turismo histórico-cultural

- **Variante Colonial do Circuito dos Fortes**

A Realização e a Coordenação do projeto em 2012, ficou à cargo da Prefeitura Municipal de Santos, nas pessoas de Selma Ornelas de Souza/SECULT e Marco Antonio Francisco/SETUR.

A organização dos painéis e textos ilustrativos, deve-se a Elcio Rogério Secomandi.

Os aportes iconográficos foram de André Santana Meireles, Antonio Carlos Freddo, Arnaldo Medeiros Ferreira, Du Zuppani, Elcio Rogerio Secomandi, Luis P. Carvalho Jr, Maria Tereza Ortale, Nívea Francisco, Victor Hugo Mori, AGEM, AHEx, AHU/Lisboa, AHE/SP, BA/Lisboa, BN, IPHAN/SP.

As versões para inglês e espanhol foram realizados por Joselene Lacerda de Oliveira.

O projeto gráfico foi um trabalho de Daniel Fipili/SECULT.

A Prefeitura contou com o apoio cultural de empresas privadas (Central de Fretes, Barcas Fabiana, FunCEB, SVSL, UniSantos).

Informações históricas: www.secomandi.com.br.

Painéis: www.secomandi.com.br/portodesantos.aspx

Breves relatos ilustrados sobre a Casa do Trem Bélico e a Fortaleza de Santo Amaro

Tendo por finalidade conduzir o leitor a uma memorização dos nomes dos bens patrimoniais tangíveis envolvidos neste projeto-piloto e motivá-lo a reconhecer a importância que se deve dar à preservação da nossa História pelo seu perfil militar, cada frase do texto abaixo está encabeçada pelos respectivos nomes dos monumentos históricos: **Casa do Trem Bélico e Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande**.

- **Casa do Trem Bélico**



A **Casa do Trem Bélico** tinha por missão prestar apoio logístico aos fortes e às fortalezas que compunham o sistema defensivo do porto de Santos. Data de 1734 e teve diversas intervenções de reparo, sem perder suas características arquitetônicas originais. Abrigava, no casarão do século XVIII, os “trens bélicos” - denominativo que se dava a tudo que se referia ao apoio logístico para o combate. Foi tombado em 1969 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – e guarda suas características originais, com as “paredes feitas de pedra, conchas, óleo de baleia e cal (...)”. Entre 1908 e 1945 abrigou o Tiro de Guerra nº 11, prosseguindo como Depósito de Material de Intendência até 1965 quando foi entregue ao IPHAN para restauro e nova forma de utilização.



A **Casa do Trem Bélico** há muito tempo perdeu sua função logística de suprimento bélico às fortificações que compunham o sistema defensivo do Porto de Santos e passou a abrigar repartições públicas com variadas funções a partir 1965, sendo novamente restaurada em 2011 e entregue à administração da Prefeitura Municipal de Santos: “encontrava-se sem uso há alguns anos e este fato acelerou a sua degradação. As sucessivas tentativas de utilização sempre fracassaram, em parte devido às defici-

ências naturais de uma edificação militar destinada a abrigar pólvora e armamentos (trem de guerra) e dificultar o acesso a essa área restrita” (Victor Hugo Mori, folder referente ao restauro de 2011).

A **Casa do Trem Bélico** foi transformada, com muito sucesso, em espaço lúdico para abrigar “trens bélicos” típicos de sua antiga função provedora de Logística militar. Ao mesmo tempo, está sendo transformada em um “Tourism Information Office”, ou seja, um local onde o turista possa



obter informações sobre o Circuito dos Fortes. Essa função ficará mais próxima daquela original do monumento, suprindo as fortificações do circuito, não mais com os “trens bélicos”, mas sim, com informações sobre o programa de turismo histórico-cultural.

A **Casa do Trem Bélico** está, portanto, sendo utilizada como “base principal do programa de turismo cultural denominado **Circuito dos Fortes**, dispondo de amplos salões e áreas para exposições relacionadas com a preservação do patrimônio histórico-cultural” (VHM). Após sua última restauração promovida pelo IPHAN/SP foi aberta ao público no dia 29 de setembro de 2009 e cedida à Prefeitura de Santos com a finalidade de ali desenvolver projetos centrados no **Circuito dos Fortes**. Trata-se, portanto, de um centro de informações turísticas e também ponto inicial de visitação a este formidável sistema de defesa territorial: *patrimônio histórico nacional - patrimônio de todos nós*.

- **Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande**

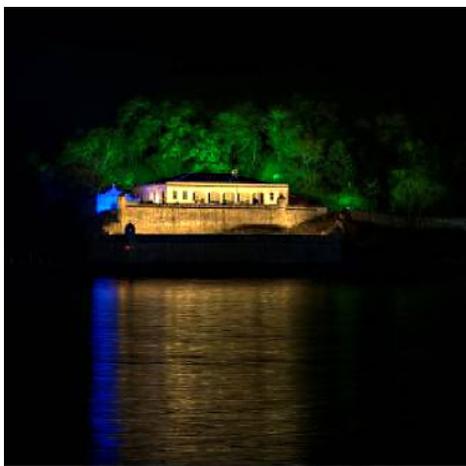


Em 1580, Felipe II, rei da Espanha, ascendeu ao trono português, ampliando um vasto império que permaneceu unido até 1640. Piratas e corsários de reinos inimigos fustigavam os domínios e as rotas comerciais da coroa espanhola, obrigando-a a fortificar suas cidades, vilas e feitorias prósperas nas colônias ultramarinas. Em 1584, por ordem régia de Felipe II, ergueu-se na embocadura do estuário de Santos a **Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande**, com projeto de Giovanni Battista (Juan Bautista) Antonelli, arquiteto militar que acompanhava a esquadra espanhola do Almirante Diogo Flores Valdez. A esquadra, com 16 navios, tinha por missão patrulhar a costa leste do Novo Mundo, ao sul do Equador, e fortificar o Estreito de Magalhães.



Santo Amaro da Barra Grande está assentada sobre um esporão rochoso, coberto pela Mata Atlântica, que se projeta sobre o canal de acesso ao Porto de Santos. A formidável posição estratégica de bloqueio naval foi ocupada em 1583 após ação militar vitoriosa de Andrés Higino, da esquadra de Valdez, contra os navios ingleses de Edward Fenton. Teve seu apogeu no século XVIII por causa da exploração do ouro, dos avanços da Capitania de São Paulo e, por fim, da instabilidade da fronteira na região platina. Sua configuração atual, de desenho irregular, esparramando-se ao longo do perfil natural do terreno, obedece ao projeto de reforma empen-

dido em 1714 pelo engenheiro militar João Massé, a serviço da Coroa portuguesa. É também desse engenheiro o projeto do seu cruzador de fogos - o Forte Augusto ou da Estacada - situado em área fronteiriça, ocupada atualmente pelo Museu de Pesca de Santos.



Santo Amaro da Barra Grande ganhou uma capela de padroeiro por ocasião do prosseguimento do projeto de Massé realizado pelo brigadeiro português José da Silva Paes em 1742. Silva Paes mandou construir, no topo do esporão rochoso que abriga a fortificação, um novo paiol com grossas paredes duplas para manter a temperatura e a umidade da pólvora em condições ideais. E, assim, a antiga Casa de Pólvora passou a abrigar o padroeiro que deu nome também à Ilha de Santo Amaro, hoje município de Guarujá. Foi reaparelhada no final do século XVIII pelo governador e capitão-geral da Capitania de São Paulo, D. Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, com o título de Morgado de Mateus, que lhe deu um posto avançado de vigília: o Fortim do Goes.



Santo Amaro da Barra Grande é o mais expressivo conjunto arquitetônico-militar do Estado de São Paulo e baluarte de um complexo de fortificações coloniais erguidas ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, para proteger o Porto de Santos. O sistema defensivo era constituído por linhas de fortificações em duplas: Forte São João e Forte São Felipe, no canal de Bertioga; Fortaleza de Vera Cruz de Itapema e Forte da Vila ou Nossa Senhora de Monte Serrat, junto ao Porto; e Fortaleza de **Santo Amaro da Barra Grande**, com seus redutos de apoio - Forte da Estacada e Fortim da Praia do Góes - para proteger a embocadura do estuário.

Santo Amaro da Barra Grande protegeu as terras e as águas do estuário de Santos, na Colônia, no Império e na República do Brasil. Do século XVI ao século XIX, alguns eventos podem ser destacados: em 1591, atuou contra o corsário inglês Thomas Cavendish; em 1615, contra o corsário holandês Joris van Spilbergen; em 1770, no seu apogeu, dispunha de 28 canhões e, em 1893, a velha Fortaleza cumpriu sua última missão de Artilharia, contra o cruzador “República”, na Revolta da Armada, cessando, aí, o troar de seus canhões.

PROJETO DE
RESTAURO



SITUAÇÃO ANTES DO RESTAURO

Santo Amaro da Barra Grande, ativa até 1905, perdeu seu valor estratégico e foi substituída pela Fortaleza de Itaipu, situada na contraforte sul da Baía de Santos. Ganhou uma “sobrevida” de meio século, tornando-se sede do Círculo Militar de Santos. Foi tombada em 1967 e entregue ao antigo SPHAN/Pró-Memória. Hoje, pertence ao IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, braço realizador do Ministério da Cultura. No

dia 2 de setembro de 1993, após mobilização da sociedade local pelo NECOM - Núcleo de Extensão Comunitária da UniSantos, a velha Fortaleza alcançou sua última restauração, mediante Protocolo de Intenções firmado entre o IPHAN, a Prefeitura Municipal de Guarujá e a Universidade Católica de Santos. No dia 11 de agosto de 2012 a Unisantos deixou, por vontade própria, a administração da Fortaleza o que propiciou a assinatura de um novo protocolo de Intenções entre o IPHAN e a Prefeitura Municipal de Guarujá.



Santo Amaro da Barra Grande teve seu último projeto de restauração vislumbrado por Lúcio Costa e executado no final do século XX (1994 a 2000). O restauro está centrado numa delicada estrutura metálica, moderna e discreta, que apenas toca nas extremidades das ruínas do pavilhão central, cobrindo um vão de 40 metros. O arquiteto Victor Hugo Mori, do IPHAN, assim o descreve: “O desenho espacial concebido em aço Cos-Ar-Cor, revela a obediência aos termos da Carta de Veneza (1964), quando prescreve: ‘todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas, destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo’”.



Santo Amaro da Barra Grande, principal reduto de defesa do litoral paulista, há mais de um século não assombra pelo troar de seus canhões. Mas ali está, esperando, ao longo dos últimos cinco séculos, os navios que aportam em Santos e que, necessariamente, cruzam águas a poucos metros de suas espessas e formidáveis muralhas. Esquecida, abandonada, quase perdida, ressurgiu dos escombros para expor ao sol a beleza de sua arquitetura militar caiada de branco.



Santo Amaro da Barra Grande perdeu sua aptidão para o combate (...). É preciso, portanto, dirigir o seu futuro para outras missões que lhe garantam uma sobrevivência de mais 500 anos. Para isso, a Universidade Católica de Santos - primeira universidade particular do Brasil que aceitou a tarefa de apadrinhar uma Fortaleza do século XVI - transformou



o ambiente guerreiro em excelente palco para a realização de eventos culturais, sociais, artísticos, históricos, ambientais, desportivos e comunitários. Em 2012 esta responsabilidade passou a ser da Prefeitura de Guarujá e do IPHAN/SP.

Santo Amaro da Barra Grande tem tudo para se integrar no polo turístico e cultural da Baixada Santista. Aos poucos, a sociedade local, as entidades públicas e a iniciativa privada percebem que a velha Fortaleza necessita, agora, de atribuições culturais para se manter ativa como monumento histórico nacional. Em troca, oferece sua excelente imagem aos meios de comunicação social, os quais, sem dúvida, saberão usá-la como



veículo de marketing cultural.

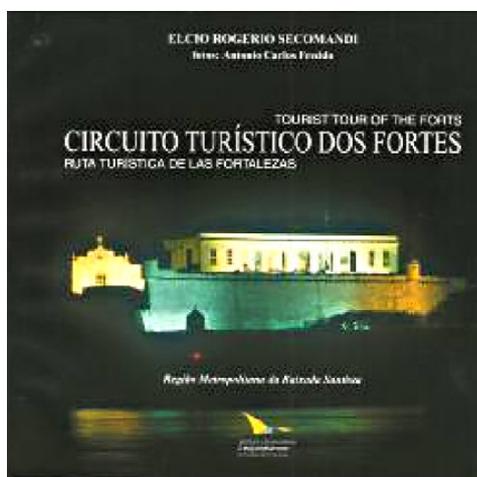
Santo Amaro da Barra Grande tem dois acessos de fácil alcance: 1) um terrestre, por Guarujá, que se inicia na Praia do Tombo em estrada asfaltada (6 km) construída sobre uma antiga e sinuosa trilha de burros acompanhando a curva de nível que separa o mangue do contraforte de uma pequena serra litorânea, coberta pela Mata Atlântica, ao sul da Ilha de Santo Amaro; 2) outro, marítimo, pode ser realizado em quatro minutos por barcos de uma linha regular, que saem, com frequência de 60 minutos, do píer público em frente ao Clube de Regatas Saldanha da Gama, na Ponta da Praia, em Santos.



Santo Amaro da Barra Grande dispõe de um painel de “Manabu Mabe, maestro da cor e dos amplos espaços, autor do mural para a OEA em Washington e do pano de palco do Teatro de Kumamoto com 200 m², entre tantas outras obras”. Mabe conheceu a Fortaleza de Santo Amaro e por ela se apaixonou. O painel, com 20m² e 350 mil pastilhas coloridas, reforça a dimensão da presença histórica da velha Fortaleza deixando nela a marca do nosso tempo.



Santo Amaro da Barra Grande foi o principal espaço público destinado à realização de atividades comunitárias e sociais desenvolvidas pelo NECOM - Núcleo de Extensão Comunitária da Universidade Católica de Santos, entre 1992 e 2012. O projeto comunitário do NECOM tinha por objetivo integrar as atividades de extensão e pesquisa sociais à prática universitária. Em 2012 passou a ser administrada pela Prefeitura de Guarujá, em parceria com o IPHAN/SP_ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com projeto voltado para o atendimento à crescente demanda de visitas à área fortificada, especialmente de grupos formados por estudantes.



Santo Amaro da Barra Grande, restaurada a partir de 1992 ganhou em 2012 a companhia de outro bem patrimonial_ a Casa do Trem Bélico _ por associação a um novo projeto-piloto _Circuito dos Fortes_ visando reorientar o uso de um patrimônio histórico nacional e incentivar o turismo histórico-cultural na Região Metropolitana da Baixada Santista.

Considerações Finais

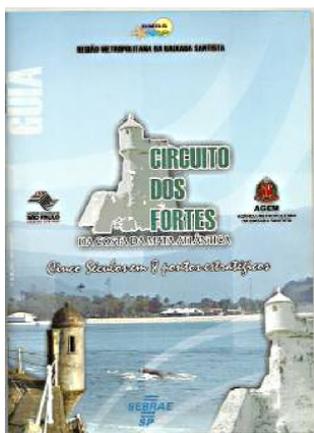
O **Circuito dos Fortes** surgiu de uma iniciativa do governo do Estado (Resolução SCTED - 04, de 11 de fevereiro de 2004) com a finalidade promover o resgate de um rico patrimônio histórico-militar, representado por três cortinas duplas de fortificações construídas no período colonial para defesa da “villa” e do nascente Porto de Santos. No período republicano, estas fortificações foram substituídas pela Fortaleza de Itaipu (1902) e Forte dos Andradas (1942). Urge, portanto, não perdê-las na poeira do tempo, embora tenham perdido a aptidão para o combate.

As fortificações coloniais mais expressivas permanecem de pé desafiando o tempo, as intempé-



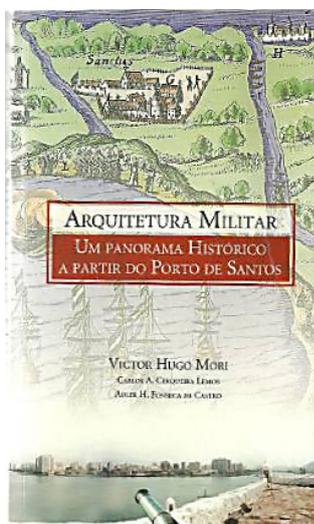
ries e, por vezes, o terrível abandono. As duas mais antigas, São João e Santo Amaro, guardam suas características coloniais e estão abertas à visita. A área ocupada pelo Forte Augusto hoje abriga o Museu de Pesca, também aberto à visita.

Para prover o apoio logístico militar às fortificações, foi erguida no centro da ‘cidade velha’ de Santos a Casa do Trem Bélico (1734). Restaurada e aberta ao público no dia 29 de setembro de 2009 para ser utilizada como centro de informações turísticas e ponto inicial de visita a este



formidável sistema de defesa territorial: *patrimônio histórico nacional - patrimônio de todos nós*. Esta nova atribuição fica mais próxima daquela original do monumento, suprimindo as fortificações não mais com os chamados “trens bélicos”, mas sim, com informações sobre o programa histórico-cultural de visitas às fortificações de defesa do Porto de Santos. Sua restauração apresenta-se, assim, como justa retribuição da sociedade local ao longo período de proteção marítima colonial da Vila de Santos.

A razão desta mudança de postura, do combate para o turismo, ocorre mundo afora por obsolescência da arquitetura militar de posição fixa, que alcançou sua última configuração no primeiro semestre do século XX, como “cortina invisível” (linha Maginot, na França; Forte dos Andradas, em Guarujá). Hoje, a artilharia lança seus mísseis ou foguetes balísticos de posições fugazes, chamadas “cortinas virtuais”. As fortificações sobreviventes perderam a aptidão para o combate. Urge, portanto, que a sociedade civil da região metropolitana da Baixada Santista se mobilize com o propósito de resgatar a parte bandeirante deste rico patrimônio arquitetônico-militar que se encontra na origem de uma longa história de povoamento e conquistas territoriais.



Espera-se, por fim, que a sociedade local e as instituições que administram os monumentos históricos nos brindam com uma verdadeira operação de resgate da memória nacional pelo viés militar. Nada mais que um merecido tributo aos nossos antepassados, que tiveram participação ativa na defesa marítima e terrestre do incipiente Porto de Santos, no período colonial. Para a consecução dos objetivos expostos neste trabalho acadêmico, algumas instituições públicas e privadas, capitaneadas pela Universidade Federal de Santa Catarina, estão irradiando Bra-

sil afora um projeto que surgiu no *Espacio Cultural Al Pie de la Muralla*, em Montevideu. Estamos presenciando mais uma realização histórica, no Forte Copacabana, Rio de Janeiro: o **8º Seminário de Cidades Fortificadas**, sob coordenação da DPHCEX - Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, o Espacio Cultural Al Pie de la Muralla, a Universidade Federal do Rio de Janeiro/LTDS/COPPE e a FunCEB _ Fundação Cultural Exército Brasileiro: <http://8seminariocidadesfortificadas.blogspot.com.br> ou <http://cidadesfortificadas.ufsc.br> Site educacional, em desenvolvimento: www.secomandi.com.br _ Projetos Culturais

Informações sobre o projeto-piloto

CIRCUITO DOS FORTES_VERTENTE COLONIAL

Incentivo ao turismo histórico-cultural

Defesa do Porto de Santos, SP / 2012

Projeto-Piloto em execução no ano de 2012

Público-alvo: escolas municipais de Santos

Frequência: um passeio por mês com início em março de 2012

Realização: Prefeitura Municipal de Santos

Apoios institucionais: Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro_Central de Fretes, Transporte e Turismo_Fabiana, Transportes Marítimos_Fundação Cultural Exército Brasileiro_Sabor a Bordo, Kits Lanches e Cestas_Sociedade Visconde de São Leopoldo_Universidade Católica de Santos_Estas duas últimas instituições foram substituídas pela Prefeitura de Guarujá, nova administradora da Fortaleza de Santo Amado, 11/08/2012.

Obs _ Para completar a apresentação do trajeto percorrido entre a Casa do Trem Bélico e a Fortaleza de Santo Amaro sugere-se consultar: *O Porto de Santos e a História do Brasil*

<http://www.santosbrasil.com.br/media/44153/manual%20do%20professor.pdf>

Ilustrações

- 2- Mapa do Circuito dos Fortes, André Santa Meireles/Agem e ERSecomandi
- 4 - Encarte, convite, Folder e Exposição, Daniel Felipi, Victor Hugo Mori e ERSecomandi
- 5- Caderno de Atividades, Fotos e Reportagem, Daniel Fellipi e Diário Oficial PMS
- 6 e 7 - Painéis, ERSecomandi e Daniel Felipi
- 8 – Ilustrações e fotos do 7º Seminário, Bertioiga, 2011, Arquivo do evento
- 10 – Créditos ao lado dos desenhos antigos, IPHAN/SP,Biblioteca da Ajuda e AHU, Llisboa.
- 12 – Foto, Victor Hugo Mori
- 13 – Fotos, Victor Hugo Mori e Daniel Felipi; desenho, Victor Hugo Mori
- 14 – Capa de livro, Editora Leopoldianin, 2004; fotos, Antonio Carlos Freddo
- 15 – Desenho, Victor Hugo Mori; mapa Projeto de Defesa do Porto de Santos, de Erico A Oliveira, c. 1897, Arquivo Histórico do Exército.
- 16 – Fotos, Victor Hugo Mori, ERSecomandi
- 17- Fotos, Victor Hugo Mori, ERSecomandi
- 18 – Folder, AGEM e Capa livro Victor Hugo Mori

Referências bibliográficas

ANDRADE, Wilma Therezinha Fernandes de. Presença da Engenharia e Arquitetura na Baixada Santista. S. Paulo: Nobel, 2001.

BARRETO, Anibal. Fortificações do Brasil. Rio de Janeiro: Bibliex, 1958.

CALIXTO, Benedito. Capitânicas Paulistas. São Paulo, autor, 1927.

“DOCUMENTOS INTERESSANTES PARA A HISTÓRIA DE SÃO PAULO”. Plano de Defesa da Capitania de São Paulo, dez 1800. Arquivo do Estado de São Paulo. VLII

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO (EME). História do Exército Brasileiro: Perfil militar de um povo. Brasília: Fundação IBGE, 1972.

FERREIRA, Arnaldo Medeiros. Major-General do Exército Português. Fortificações Portuguesas no Brasil. Lisboa: ELD/Circulo de Eleitores, 2004.

FRIGÉRIO, Angela Maria G., ANDRADE, Therezinha F. de e OLIVEIRA, Yza Fava. SANTOS – Um encontro com a História e a Geografia. Santos: Editora Leopoldianum, 1992.

MABE, Yoshime e MORI, Victor Hugo. Vento Vermelho. Folder produzido pelo IPHAN, para inauguração do painel de Manabu Mabe. São Paulo: IPHAN, 1998.

MADRE DE DEUS, Frei Gaspar. Memórias para a História da Capitania de São Vicente. São Paulo: Martins, 1953.

MORI, Victor Hugo. Arquitetura Militar. Imprensa do Estado S. Paulo / FunCEB. S. Paulo:2003.

MUNIZ JUNIOR, J. Fortes e Fortificações do Litoral Santista. Santos: Instituto Histórico e Geográfico de Santos, 1982.

SECOMANDI, Elcio Rogerio. Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande. Santos: Editora Leopoldianum, 2003

_____. Circuito Turístico dos Fortes. Santos: Editora Leopoldianum, 2005

Consultas diversas

DA CULTURA, Revista. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Exército Brasileiro, 20011.

DIÁRIO OFICIAL DE SANTOS; Santos, 2012

FOLDER, 7º Seminário Cidades Fortificadas. Bertioga, 2011.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS indicados no texto

REPORTAGENS, jornal. A TRIBUNA. Santos, 2012

Obs. O Forte N S do Montserrat foi desmontado para ampliação do porto; a Fortaleza de Itapema tem projeto de restauro elaborado pela Receita Federal do Brasil; o Forte São Luis recebe recursos do IPHAN para obras de preservação das ruínas; o Fortim do Góes, invadido, encontra-se embargado pelo IPHAN; a “estacada” do Forte Augusto foi soterrada para dar lugar à avenida da praia e hoje a área remanescente é ocupada pelo Museu de Pesca de Santos. As fortificações coloniais não estão sob a jurisdição do Exército Brasileiro. No período republicano foram construídas mais duas fortificações que abrigam unidades operacionais do Exército: A Fortaleza de Itaipu, 1902, e o Forte dos Andradas, 1942.